

Que Cais? Experiências na relação do Cais com a cidade

¿Qué puerto? Experiencias en la relación entre Cais Mauá y la ciudad

HECK, Marcelo Arioli; Dr.; Professor, Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), marceloah@unisinos.br

ROCHA, Maria Cecília Pereira; Mestranda, Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

SASSI, Leonardo Oliveira; Mestrando, Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), leonardo.o.sassi@hotmail.com

MARZULO, Eber Pires; Dr.; Professor, Programa de Pós-graduação em Planejamento Urbano e Regional (PROPUR), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), eber.marzulo@ufrgs.br

Modalidade: Presencial

Vinculação:

Sessão Temática 06 - Patrimônio e Memória

Local e Infraestrutura:

O workshop propõe uma caminhada coletiva entre pontos de interesse a fim de provocar distintas experiências a partir das relações entre o Cais Mauá e a região central da cidade de Porto Alegre. Trata-se de uma atividade com cerca de 3 horas, organizada em dois momentos: uma caminhada de aproximadamente 2 km, com duração estimada de 1 hora e 30 minutos; e um momento de partilha entre os participantes e discussão final com aproximadamente 1 hora e 30 minutos de duração.

O ponto de encontro será no Cais Mauá (Auditório da Superintendência de Portos e Hidrovias (SPH), situado na Av. Mauá, 1050 - Centro, Porto Alegre - RS) e a finalização será na sala Iran Rosa no Instituto de Arquitetos do Brasil Departamento Rio Grande do Sul (IAB-RS, situado na Rua General Canabarro, 363 - Centro, Porto Alegre - RS).

Número de vagas:

25 vagas

Objetivos:

- Promover a discussão sobre os distintos usos e práticas em disputa no Cais Mauá, com enfoque para a Memória e para o Patrimônio em suas dimensões espaço-temporais (passados, presentes e futuros possíveis);
- Realizar uma cartografia temática a partir dos registros das experiências dos participantes sobre o percurso e pontos estratégicos;
- Estabelecer um paralelo com situações de disputas de usos de "frentes de água", ou *waterfront*, de distintas cidades com questões semelhantes às do caso do Cais Mauá, como Buenos Aires e Rosário, na Argentina, enriquecendo o debate sobre o destino de antigas áreas portuárias.

Palavras-chave (3 palavras): Cais Mauá, *waterfront*, disputa de usos.

Desenvolvimento

De que modo as transformações urbanas contemporâneas, como as realizadas e projetadas no Cais de Porto Alegre, ao interferirem na compreensão da imagem da cidade, reorientam o entendimento da experiência urbana?

A proposta de workshop trata sobre as transformações contemporâneas da paisagem urbana, abordando a questão a partir do caso do Cais do Porto (Cais Mauá) de Porto Alegre, RS, Brasil, inserida em um contexto global de significativas alterações realizadas em áreas consolidadas das cidades, em geral, situadas em centros urbanos tradicionais.

Entende-se que as transformações urbanas, como as propostas para o Cais Mauá, são contemporâneas por dois pontos: pelo modo de operação, a partir do abandono do patrimônio público nas últimas décadas, propondo-se como solução a privatização (agora tratada como desestatização para uma parceria pública-privada), apresentando como contrapartida pública a cessão da área para a iniciativa privada por um longo período. A segunda, pela localização. Trata-se de intervenções realizadas em locais tradicionais, situados na área central da cidade, com grande importância histórica e cultural e repletos de memórias e experiências, sendo associadas à própria história da cidade (WEBER, 1966 [1921]) e seus processos de transformação (social, econômico, ambiental). Já a noção de experiência, pode ser compreendida como experimento ou experimentação, posto que transita de acordo com a situação e os níveis analisados, podendo ser acionada por um viés social, espacial e temporal (níveis que se interpenetram com a paisagem), mas também como uma história de vida ou experiência pretérita acumulada (JAY, 2009).

Logo, ao referir-se a transformações entende-se um processo espaço-temporal de mudança (abordadas a partir do cenário contemporâneo) e em um local determinado (urbanas, em áreas tradicionais da cidade), configurando um evento que realiza a articulação espaço-tempo, como propõe Santos (1999). A partir da relação entre estas noções que se situa a problemática proposta no *workshop*.

No caso do Cais Mauá, a utilização da antiga área portuária já está em discussão há décadas, em especial devido a sua localização em uma das áreas mais antigas da cidade. Teve grande utilização em meados do século XX, período de grande industrialização nacional com reflexos na cidade. Após, o local é subutilizado do ponto de vista naval, de modo que uma parte manteve seu uso original e parte passou a receber eventos culturais (como a Feira do Livro e exposições). Muitos estudos urbanos já foram realizados para o local, mas nenhum deles esteve tão perto de se concretizar como o que está posto em discussão neste momento. Em 2008, o Governo do Estado do Rio Grande do Sul realizou uma licitação para que consórcios privados realizassem propostas para o local, que seria concretizado a partir de uma parceria público-privada com concessão de uso da área de 20 anos. Parte da população questionava as alterações do regime urbanístico e de uso do solo, além dos processos licitatório e de realização do projeto, considerando que estes não tiveram a participação popular necessária e obrigatória. Por fim, o processo foi suspenso por problemas com a empresa contratada e, no ano de 2020, foi contratado um estudo do BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento), que culminou em uma proposta de “Estruturação Imobiliária do Cais Mauá RS”, prevendo um estudo de viabilidade econômica com concessão da área pública para a iniciativa privada. A empresa vencedora elaborou os projetos, que estão em fase final de ajuste e aprovação. Embora com particularidades distintas, a nova proposta também passa por questionamentos - que serão explicitados no decorrer da oficina, a fim de apresentar a problemática das transformações urbanas contemporâneas.

Em um dos extremos da área já está estabelecido um empreendimento chamado Cais Embarcadero: complexo de restaurantes, bares, lojas e áreas de convivência de caráter aburguesado. O empreendimento tem vista para as margens do Guaíba e para a Usina do Gasômetro – outra edificação de caráter histórico que, atualmente, também passa por processo de abandono e desqualificação. Os espaços do Cais Embarcadero foram reapropriados para a utilização, tornando-se um atrativo da cidade, frequentado por muitas pessoas. Contudo, a experiência da chegada ao estabelecimento traz questionamentos do ponto de vista da acessibilidade e do direito da população ao usufruto da paisagem da cidade, instigando questionamentos sobre o público-alvo da proposta. A logística de chegada é voltada aos usuários de veículos particulares (carros e motos); o acesso de pedestres é pequeno e o percurso até a entrada é confuso, realizado por meio de um passeio público estreito e próximo à avenida arterial de alta velocidade, tornando a caminhada pouco atrativa. Ainda com relação ao acesso, embora não seja cobrado ingresso, para entrar no

Embarcadero é necessário passar por uma passagem estreita, controlada por seguranças, transmitindo uma sensação de controle.

Esse tensionamento do percurso e do acesso são parte das experiências propostas pela dinâmica apresentada, que busca questionar e discutir para quem a cidade está sendo projetada ao se adotar esse tipo de intervenção com parcerias público-privadas e cessão de áreas históricas e de grande importância cultural.

A atividade será constituída pelas seguintes etapas:

1. Encontro no Cais Mauá (Terminal Hidroviário do Catamarã) com a reunião do grupo e uma introdução da proposta, convidando os participantes a realizarem registros (foto, vídeo, texto, desenho) de suas experiências do percurso.
2. Caminhada:
 - a. partindo do Terminal do Catamarã, local relacionado à fruição portuária original;
 - b. passando pelos Armazéns e pelo Pórtico Central (bem tombado pelo patrimônio histórico);
 - c. saindo da área do Cais e entrando na Avenida Mauá, seguindo na direção do Embarcadero, pelo passeio público onde fica o muro da Mauá, chamando atenção para eixos visuais e pontos de tensão;
 - d. ingressando e circulando no Cais Embarcadero;
 - e. indo até a sede do IAB-RS
3. Debate na sala Iran Rosa, do IAB-RS, sobre o percurso, discutido a partir do mapa colaborativo criado a partir da dinâmica de cartografia temática.

Pretende-se fazer do debate espaço de reflexão a partir do mapa construído coletivamente, possibilitando discutir a relação entre as experiências do workshop com os planos de intervenção propostos para o local, estabelecendo uma analogia com alterações em áreas portuárias em outras cidades da América do Sul.

Referências:

JAY, Martin. *Cantos de experiencia. Variaciones modernas sobre un tema universal*. Buenos Aires: Paidós. 2009.

SANTOS, Milton. O território e o saber local: algumas categorias de análise. In: **Cadernos IPPUR**, ano XIII, nº 2: 15 – 26, ago-dez, 1999.

WEBER, Max. *The city*. Trad. Don Martindale e Gertrud Neuwirth. Nova York: The Free Press; Londres: Collier-Macmillan, 1966 [1921].